

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA

Patricia Constantino
ENSP/CLAVES/FIOCRUZ

*Maria Cecília de Souza Minayo
Edinilsa Ramos de Souza (orgs.)*

MISSÃO INVESTIGAR

ENTRE O IDEAL E A REALIDADE DE SER POLICIAL



SAARA

Missão Prevenir e Proteger

condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro



Maria Cecília de Souza Minayo
Edinilsa Ramos de Souza
Patrícia Constantino
coordenadoras



Metodologia:

- Foram realizados dois estudos seccionais usando-se a triangulação de métodos, com aplicação de questionário, entrevista e grupo focal, amostra representativa das duas corporações.

Polícia Civil: 1458 policiais e 38 Unidades;

Polícia Militar: 1108 policiais e 17 Unidades

Campos Temáticos

- **Saúde do Trabalhador**
(Psicodinâmica do Trabalho e estresse no trabalho)
- Psicologia Organizacional e Saúde Mental
- Segurança Pública

Bretas (1997) faz uma crítica à historiografia brasileira... (final da década de 1970) ...que fez com que o sujeito policial e suas questões, seus problemas, inclusive sua saúde, fossem **excluídos do foco dos pesquisadores.**

“Não há nada mais monolítico, mais dividido, atravessado por conflitos de poder, internos e rivalidades crônicas, nada é mais difícil de controlar por sua própria hierarquia do que uma Polícia”

(Monet, 2001; p. 16)

O sistema (gera) uma
esquizofrenia nesses
operadores, compelidos a
acreditar e descrever o que deve
ser e a praticar o que não é.

Kant de Lima et al. (2000)

... ambiguidade da cultura policial das ruas ...

- ‘o que está na lei e encontra-se no mundo’
- ‘o que encontra-se no mundo e não está na lei’

(Muniz, 1999; p.267)

“Na prática, nenhuma Polícia se resume à realização estrita da intenção daqueles que a instituem e têm autoridade sobre ela...

Há sempre um **intervalo**, mais ou menos extenso, mais ou menos controlado, mas **jamais nulo**”

(Monjardet, 2003; p. 23)

Relato...

“O trabalho do policial é gatilho, não causa, para vários distúrbios do humor, principalmente os depressivos...

O policial é submetido a extremas situações de violência, então existe um conflito armado e eventualmente, se o policial tem boa sorte, sobrevive ao conflito, mas alguém pode perder a vida nele. Uma morte é sempre uma morte, a morte de um ser humano.

Parece que não aconteceu nada, mas quando um homem mata outro homem, alguma coisa muda na sua mente (...)

”

Relato...

“ Os relatos que eu ouço são assim impressionantes: de como eles passam mal, se sentem mal.

Porque a consciência ingênua das pessoas acha que o policial mata e tem prazer naquilo, só um psicopata tem prazer ou é indiferente à morte de alguém, mas não é assim.

Então aquilo tem ônus psíquico sobre ele muito grande e não há um acompanhamento. Ele mata e vai para casa jantar, dormir.

Os meus pacientes não eram só policiais, mas os familiares, que suportam toda a angústia, a agressividade, a violência que eles levam para casa”

(Minayo e Souza, 2003; p.257-258) ”

RISCO COMO CONCEITO ANALISADOR

Policiais:

Vítimas ou Algozes?

O Policial enquanto agente da Violência

“... a polícia exerce um ofício que tem suas origens assentadas na edificação do Estado Moderno, articulada a noção de controle social, exercendo uma prática numa linha divisória entre a sustentação do Estado - Nação e a proteção da população; a tarefa de policiar efetiva-se na vida cotidiana, a fim de conter as emoções e, principalmente, as expressões de violência por parte da população que têm sua liberdade delimitada, entre outras instâncias, pela possibilidade da violência legal, exercida pela polícia.” (Amador, 2002)

Os mesmos homens que matam e ferem no exercício do seu trabalho, por vezes, no estrito cumprimento do dever e, por outras, por nítida arbitrariedade, são os mesmos que são feridos e mortos. São os mesmos, ainda, que têm atentado contra a própria vida.

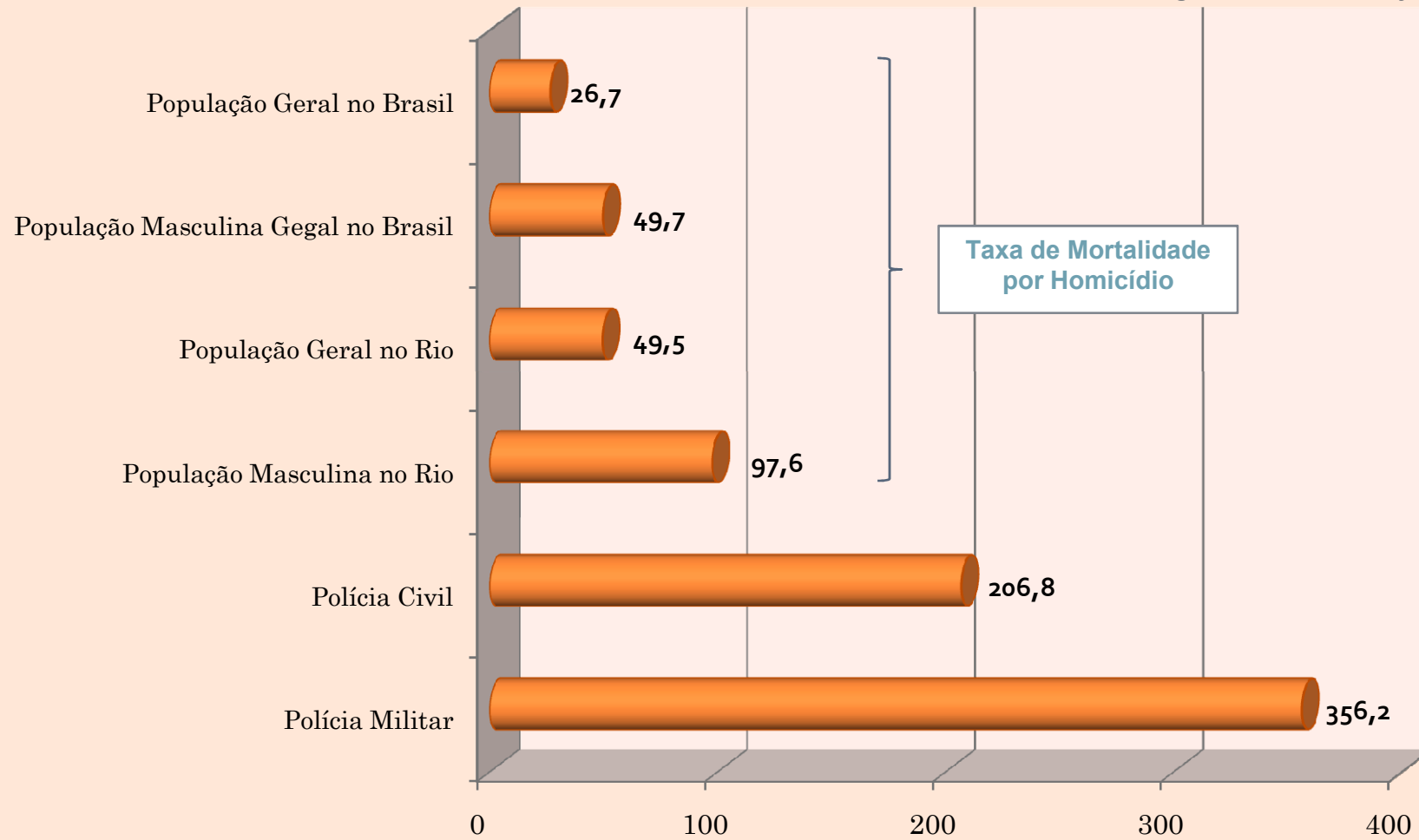
- ◎ O sentido de risco aplicado à profissão policial combina a visão epidemiológica relacionada à magnitude das vitimizações e à visão social pautada pela percepção dos profissionais e o enfrentamento do risco.

Policial enquanto Vítima da Violência:

- Artigo: Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho (Minayo & Souza, 2005).
- 1. A polícia Militar apresenta taxas de mortalidade por violência 3.65 vezes maiores do que a da população masculina do Rio de Janeiro e 7.2 vezes a da população geral da cidade.
- 2. Comparando-se com o Brasil, as taxas são de 7,17 vezes as da população masculina e 13,34 vezes da população em geral;
- 3. O risco de morte entre Policiais Militares é também maior do que entre os agentes de outros órgãos de segurança: 6,44 vezes o da Guarda Municipal e 1,72 vezes o da Polícia Civil.

Comparação da Taxa de Mortalidade Violência dos Policiais em relação à População Geral (a cada 100 mil habitantes)

Segundo Souza e Minayo (2015)



*É urgente que nos sensibilizemos com
as absurdas **taxas de morte dos
policiais**, ressaltando que não existe
fatalidade nessa situação...*

Souza e Minayo (2005)

*Aponta-se que os policiais estão
entre as categorias que mais
cometem suicídio*

(Vena et al., 1986)

Uso de Substâncias

Alguns Resultados:

Distribuição proporcional dos policiais civis e militares segundo consumo de tabaco

Freqüência de consumo	Civil	Militar
Nunca fumei	49,8%	68,6%
Parei de fumar	26,9%	12,2%
Fumo regularmente/eventualmente	23,3%	19,1%

(p < 0,000)

Distribuição proporcional dos policiais civis e militares segundo **consumo de álcool**

Frequência de consumo	Civil	Militar
Bebe diariamente	12,0%	10,9%
Bebe pelo menos uma vez/semana	32,8%	32,9%
Bebe ocasionalmente/raramente	36,1%	29,3%
Parou de beber	6,7%	9,8%
Nunca bebeu	12,4%	17,0%

($p < 0,000$)

- ❑ Dentre os que costumam beber, a maioria ingere de 1 a 4 doses (74,9% dos civis e 63,9% dos militares). No entanto, há mais policiais militares que afirmam consumir 20 ou mais doses por vez (1,6%) do que policiais civis (0,4%).
- ❑ Outra pergunta que afere consumo de álcool é a que indaga se o profissional, alguma vez, ficou embriagado no último mês - 93,5 dos agentes civis e 86,3 dos militares afirmam que não.
- ❑ Entre os que responderam positivamente, observa-se percentual mais elevado de policiais militares que “ficou de porre” (13,7%), contra 6,5% dos civis ($p = 0.000$).
- ❑ 5,2% dos agentes civis e 8,7% dos militares informaram que ficaram embriagados de um a cinco dias no último mês.

Distribuição proporcional dos policiais civis e militares segundo consumo de **OUTRAS SUBSTÂNCIAS**

Tipos de substância	Civil	Militar
Tranqüilizante, ansiolítico, calmante ou antidistônico*** (Diazepan, Dienpax, Lorium, Lorax, Rohypnol, Psicosedin, Somalium ou Lexotan, etc.)	13,3%	10,1%
Remédio Moderex		7%
Dasten,		
Anabolizante para força**		6%
Sedativo Tonopar		5%
Maconha		1%
Cocaína, crack ou pasta de coca*	0,4%	1,1%
Substância para sentir barato** (lança-perfume, loló, cola, gasolina, benzina, acetona, remov de tinta, thinner, água-raz, éter, esmalte, tinta, Artane, Asmosterona, Bentlyl, Akineton ou chá de lírio, etc.)	0,1%	0,9%

Elevado uso de tranquilizantes : seis vezes maior entre os policiais quando comparado à população em geral e cinco vezes em relação à população da região Sudeste.

*p<0.05; **p<0.005; *** p.000

- ❑ Os policiais civis consomem mais tranquilizantes do que os policiais militares;
- ❑ Os militares se destacam por consumirem significativamente mais todas as outras substâncias, como remédios para emagrecer ou se manter acordado, anabolizantes para dar força e aumentar a musculatura, sedativos, barbitúricos, maconha, cocaína e outros.

- ❑ 17,8% dos militares e 11,4% responderam que frequentemente e às vezes haviam precisado ingerir bebida alcoólica ou outra substância em decorrência do estresse gerado pela atividade policial.
- ❑ 81,1% dos civis e 71,3% dos militares responderam negativamente, apesar de sempre aludirem ao estresse causado pelo exercício profissional.
- ❑ Após consumir substâncias, mais agentes militares de segurança tiveram problemas no trabalho (4,9%) ou faltaram ao serviço (4,4%). Os principais problemas constatados nas duas corporações: ter deixado de usar preservativos (mais comum entre os civis), ter criado conflitos no seio de suas famílias e ter tido dificuldades no controle da agressividade. Os policiais civis nomeiam também, como consequências, distúrbios de saúde e dificuldades nas relações sexuais.

Distribuição proporcional dos policiais civis e militares segundo **problemas decorrentes do uso de substâncias**

Problemas	Civil	Militar
Deixou de usar preservativo nas relações sexuais*	27,8%	18,7%
Problemas com a família	13,7%	11,7%
Problemas de agressividade	9,5%	9,7%
Teve problema emocional / crise nervosa	8,6%	8,8%
Problemas de saúde*	14,2%	8,1%
Dificuldade na relação sexual*	10,8%	7,1%
Envolveu em acidentes no trânsito (atropelamentos, colisão, etc.)	4,4%	5,3%
Problema no trabalho*	1,3%	4,9%
Faltou ao trabalho*	1,7%	4,4%

Questões estruturais são comuns a todos os setores

- A abissal defasagem entre a estimativa ideal e o número real de policiais; as cargas horárias excessivas e os turnos massacrantes que inviabilizam uma performance de qualidade; a altíssima rotatividade dos policiais pelas unidades que dificulta a continuidade dos processos; condições materiais de trabalho.

- A **vivência** do risco está relacionada à área de atuação e a força policial, mas a **representação** do risco advindas da atividade policial é universal;
- A percepção do risco faz parte da cultura do trabalho policial;
- Há diferenças importantes no que se refere à percepção da frequência de exposição ao risco;
- **Identificação do trabalho policial ao confronto armado;**

Propostas

- ⦿ Outros estudos que desenvolvam articulações entre a **Segurança Pública**, a **Saúde do Trabalhador** e a Educação para **Direitos Humanos**.
- ⦿ Que a Academia, avance nas suas metodologias e análises, não apenas diagnosticando seus problemas de saúde, mas também apresentando alternativas de enfrentamento a seus problemas sociais de saúde.

“Vale a pena então, vislumbrar-se um tempo em que os policiais e o povo serão co-agentes da renovação da sociedade, quando todos se sentirão verdadeiros sujeitos de um Estado permanente de cidadania”

(Arruda,2000; p. 57-58)

OBRIGADA!

PATICON@CLAVES.FIOCRUZ.BR